

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 55 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 48/2016 (27/11/2016 A 03/12/2016)
MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 03 de dezembro de 2016 (SE 48), 10.441 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.173 (30,4%) casos permanecem em investigação e 7.268 casos foram investigados e classificados, sendo 2.228 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 5.040 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 03 de dezembro de 2016 (SE 45/2015 - SE 48/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ³	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	10.441	100,0	3.173	2.228	5.040
1	Alagoas	358	3,4	45	86	227
2	Bahia	1418	13,6	693	356	369
3	Ceará	624	6,0	140	150	334
4	Maranhão	324	3,1	79	160	85
5	Paraíba	927	8,9	179	189	559
6	Pernambuco	2224	21,3	342	399	1483
7	Piauí	197	1,9	10	101	86
8	Rio Grande do Norte	482	4,6	136	142	204
9	Sergipe	269	2,6	55	128	86
	NORDESTE	6823	65,3	1679	1711	3433
10	Espírito Santo	262	2,5	98	43	121
11	Minas Gerais	216	2,1	133	15	68
12	Rio de Janeiro	837	8,0	400	164	273
13	São Paulo	837	8,0	352	55	430
	SUDESTE	2152	20,6	983	277	892
14	Acre	55	0,5	21	2	32
15	Amapá	18	0,2	2	10	6
16	Amazonas	51	0,5	15	23	13
17	Pará	115	1,1	94	9	12
18	Rondônia	41	0,4	22	7	12
19	Roraima	32	0,3	5	13	14 ^a
20	Tocantins	223	2,1	88	19	116
	REGIÃO NORTE	535	5,1	247	83	205
21	Distrito Federal	68	0,7	8	12	48
22	Goiás	227	2,2	65	44	118
23	Mato Grosso	344	3,3	138	49	157
24	Mato Grosso do Sul	55	0,5	9	25	21
	CENTRO-OESTE	694	6,6	220	130	344
25	Paraná	49	0,5	4	5	40
26	Santa Catarina	16	0,2	1	6	9
27	Rio Grande do Sul	172	1,6	39	16	117
	SUL	237	2,3	44	27	166

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016)

a) A SES/RR informou alteração no número de casos confirmados e descartados, após revisão do banco.

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

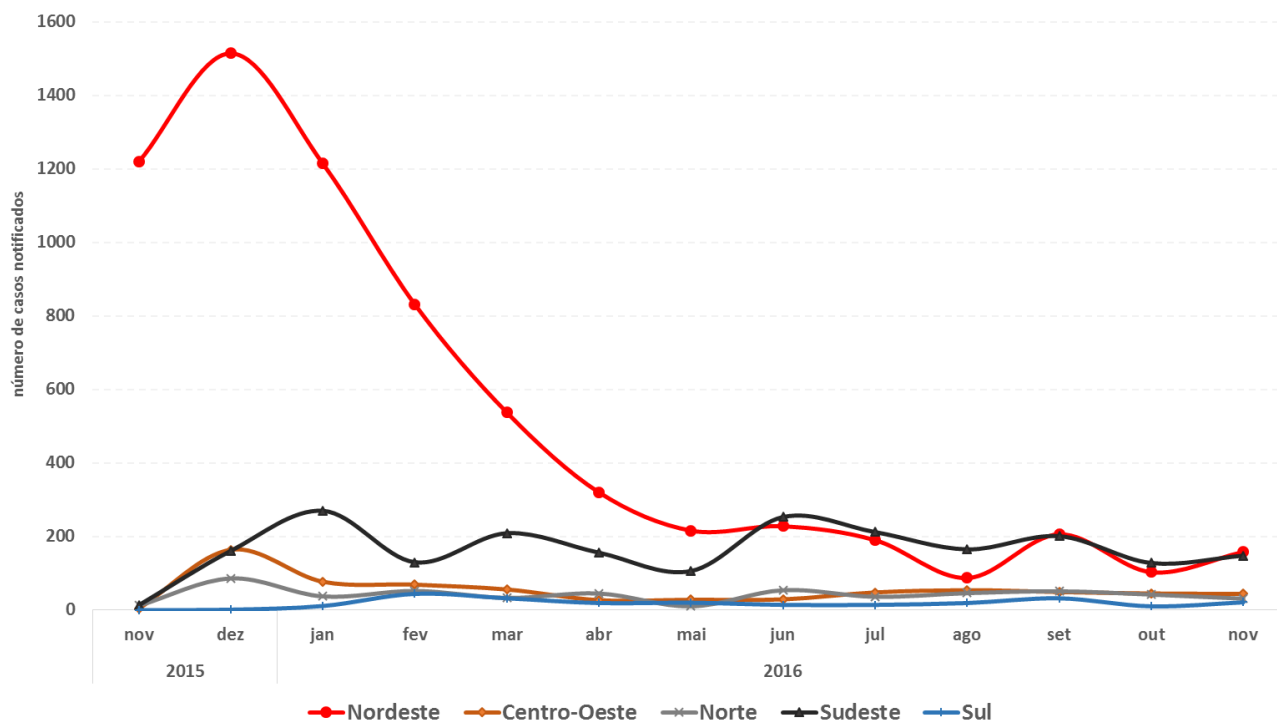
² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 437 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmadas por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC sugestivos de infecção congênita, segundo regiões brasileiras, por mês de notificação, no período de novembro de 2015 a dezembro de 2016 (SE 48).

Gráfico 1 – Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, por mês de notificação, segundo regiões. Brasil, 2015 e 2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016)

2. Distribuição geográfica

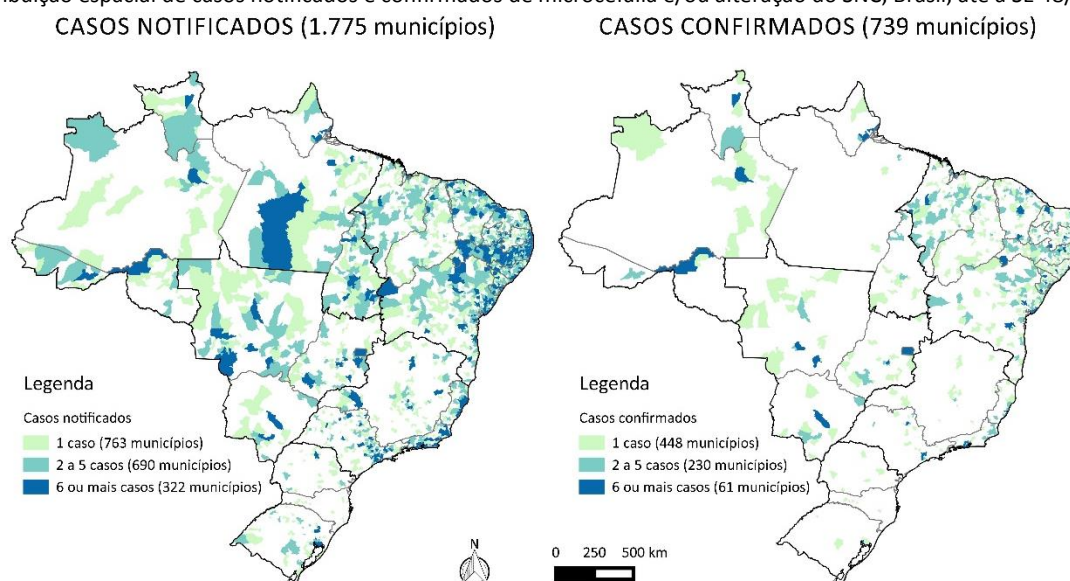
Segundo a distribuição geográfica, os 10.441 casos notificados estão distribuídos em 1.775 (31,9%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 48/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.775	31,9	739	13,3	5.570
1	Alagoas	75	73,5	40	39,2	102
2	Bahia	208	49,9	95	22,8	417
3	Ceará	117	63,6	54	29,3	184
4	Maranhão	96	44,2	68	31,3	217
5	Paraíba	141	63,2	71	31,8	223
6	Pernambuco	178	96,2	107	57,8	185
7	Piauí	75	33,5	44	19,6	224
8	Rio Grande do Norte	91	54,5	47	28,1	167
9	Sergipe	56	74,7	43	57,3	75
	NORDESTE	1037	57,8	569	31,7	1794
10	Espírito Santo	35	44,9	11	14,1	78
11	Minas Gerais	90	10,6	13	1,5	853
12	Rio de Janeiro	59	64,1	19	20,7	92
13	São Paulo	159	24,7	24	3,7	645
	SUDESTE	343	20,6	67	4,0	1668
14	Acre	11	50,0	1	4,5	22
15	Amapá	4	25,0	3	18,8	16
16	Amazonas	14	22,6	10	16,1	62
17	Pará	45	31,3	4	2,8	144
18	Rondônia	12	23,1	2	3,8	52
19	Roraima	8	53,3	4	26,7	15
20	Tocantins	71	51,1	11	7,9	139
	NORTE	165	36,7	35	7,8	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	46	18,7	20	8,1	246
23	Mato Grosso	56	39,7	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	19	24,1	11	13,9	79
	CENTRO-OESTE	122	26,1	47	10,1	467
25	Paraná	32	8,0	5	1,3	399
26	Santa Catarina	15	5,1	6	2,0	295
27	Rio Grande do Sul	61	12,3	10	2,0	497
	SUL	108	9,1	21	1,8	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 48/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 10.441 casos notificados, 536 (5,1%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos óbitos fetais ou neonatais notificados, 236 (44%) permanecem em investigação, 187 (34,9%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 113 (21,1%) foram descartados (Tabela 3).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 48/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	536	236	187	113
1	Alagoas	16	9	5	2
2	Bahia	44	19	22	3
3	Ceará	46	18	25	3
4	Maranhão	21	14	4	3
5	Paraíba	27	0	18	9
6	Pernambuco	106	95	9	2
7	Piauí	14	0	8	6
8	Rio Grande do Norte	36	9	23	4
9	Sergipe	13	5	7	1
	NORDESTE	323	169	121	33
10	Espírito Santo	18	4	10	4
11	Minas Gerais	4	2	0	2
12	Rio de Janeiro	47	18	11	18
13	São Paulo	26	7	4	15
	SUDESTE	95	31	25	39
14	Acre	4	2	1	1
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	3	0	3	0
17	Pará	9	9	0	0
18	Rondônia	5	1	2	2
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	21	5	10	6
	NORTE	46	20	17	9
21	Distrito Federal	2	0	2	0
22	Goiás	18	2	11	5
23	Mato Grosso	25	13	8	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
	CENTRO OESTE	49	16	23	10
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	19	0	0	19
27	Santa Catarina	2	0	1	1
	Sul	23	0	1	22

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 03/12/2016).

a. Foram confirmados 79 óbitos (fetal ou neonatal) por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR ou sorologia)

*SES/BA informou que após revisão, dois óbitos foram retirados por não atender a definição de caso suspeito.

II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

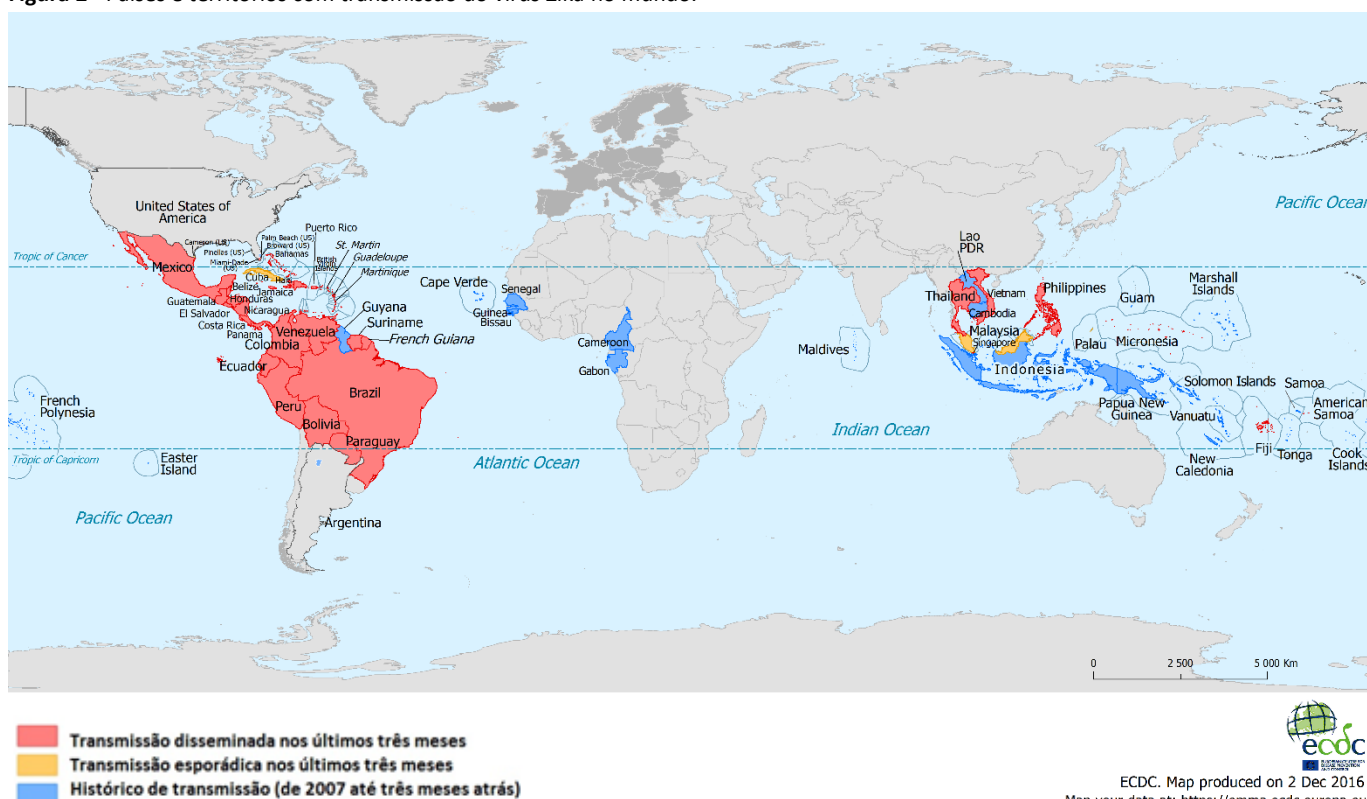
A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateaedes.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 30 de novembro de 2016, foi confirmada a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 75 países e territórios no mundo desde 2007, sendo 48 (64%) nas Américas. A população mundial exposta ao vírus Zika é de 1.357.605.792 pessoas, das quais 15,3% são brasileiros (**Figura 2**).

Informações detalhadas sobre os países estão disponíveis no site da Organização Mundial de Saúde (www.who.int) e da Organização Pan-Americana da Saúde (www.paho.org).

Figura 2 - Países e territórios com transmissão do vírus Zika no mundo.



-----ATENÇÃO!-----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.